

ANÁLISE DAS TAXAS DE RECRUTAMENTO E MORTALIDADE PARA 12 ESPÉCIES MADEIREIRAS EM UMA FLORESTA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL

CRAVEIRO, Isabele Cristine Passos¹, NAVES, Rafaela Pereira², VASCONCELOS, Janaína, Medeiros³, RIBAS, Luciano Arruda⁴.

1 Estudante de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Acre (UFAC), Acre, Brasil

2 Estudante de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Minas Gerais, Brasil .

3 Estudante de Ciências Biológicas, Uninorte, Acre, Brasil.

4 Pesquisador, Embrapa Acre, Rod. BR-364, Km 14 (Rio Branco-Porto Velho), Rio Branco, Acre, Brasil, e-mail: laribas@cpafac.embrapa.br (orientador).

INTRODUÇÃO: A exploração madeireira nas florestas Amazônicas vem crescendo nas últimas décadas. Junto a esse crescimento, vem também a degradação da floresta, sendo necessário um sistema de exploração florestal que cause o menor impacto possível a floresta e que seja sustentável ao longo de vários ciclos. O estudo de como a floresta se comporta ao longo do tempo é fundamental para saber se a atividade nela realizada é sustentável. Para entender a dinâmica da floresta são usadas algumas variáveis, como: demografia, densidade, diversidade, mortalidade, recrutamento entre outros. Considera-se que em florestas não perturbadas ocorre um equilíbrio dinâmico, onde os indivíduos mortos são substituídos ao longo do tempo por novos indivíduos (recrutas). Neste trabalho é apresentada a análise de alguns desses indicadores para espécies madeireiras em uma floresta manejada sobre regime de manejo florestal de impacto reduzido.

MATERIAL E MÉTODO: Os dados utilizados são provenientes da medição de 30 parcelas permanentes de 10.000 m² (1 hectare) instaladas em unidade de produção anual (UPA) de 547 ha de floresta ombrófila aberta com árvores emergentes, explorada pela Empresa ST Manejo de Florestas Ltda, no Seringal Iracema II, Fazenda Nova Fronteira, no estado do Amazonas, Brasil. As parcelas permanentes foram instaladas em maio de 2002 (antes da exploração) e remeidas em outubro de 2007 (5 anos e 5 meses após a exploração). Em ambas as medições foram inventariados os indivíduos com DAP 10 cm. As 12 espécies são: *Apuleia leiocarpa* (cumaru cetim), *Astronium lecointei* (aroeira), *Cassia sp* (ingá de morcego), *Ceiba pentandra* (samaúma branca), *Cedrela odorata* (cedro vermelho), *Copaifera sp* (copaíba), *Couratari macrosperma* (tauari), *Dipteryx odorata* (cumaru-ferro), *Hymenolobium excelsum* (angelim da mata), *Peltogyne sp.* (roxinho), *Tabebuia sp.* (pau d'arco) e *Torresea acreana* (cerejeira). Para análise da dinâmica dessas espécies foram avaliadas as taxas de mortalidade e recrutamento.

RESULTADOS: Nenhuma das 12 espécies apresentou taxa de recrutamento maior que mortalidade, sendo que a menor mortalidade foi registrada para *Copaifera sp* (2,13% ao ano) e *Hymenolobium excelsum* (2,15% ao ano), enquanto a maior para *Cássia sp.* (100%) e *Torresea acreana* (8,98% ao ano). As espécies que obtiveram maiores taxas de recrutamento foram *Ceiba pentandra* (4,26% ao ano) e *Apuleia leiocarpa* (2,03% ao ano), enquanto *Cássia sp.* e *Torresea acreana* não tiveram recrutas. Nenhuma das espécies apresentou equilíbrio quanto as taxas de mortalidade e recrutamento, sendo que a alta taxa de mortalidade pode estar relacionada à recente intervenção da floresta.

CONCLUSÃO: Os resultados encontrados apontam para o não equilíbrio entre indivíduos mortos e recrutas, sendo a mortalidade maior que o recrutamento. Tal fato pode ser explicado pelo curto período de observação, e as espécies em questão terem sido exploradas, diminuindo assim suas populações. Porém, não indica necessariamente que as populações dessas espécies declinarão com o tempo. A taxa de mortalidade verificada é elevada. São necessários estudos com maior período de observação e um menor diâmetro de inclusão para entender a dinâmica de florestas manejadas.

PALAVRAS CHAVE: Amazônia, dinâmica, mortalidade, recrutamento, exploração.

FINANCIAMENTO: PPG7/CNPQ- Proj. 5569891/2005-8